

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estadão - Porto Velho*

Class.: 141

Data: 28.10.88

Pg.: 19, 5

PF vai procurar o índio desaparecido

Continua envolto em mistérios o desaparecimento do índio laminé Suruí, A Funai, em Porto Velho, não sabe informar se o indígena de 60 anos de idade, morreu ou está vivo, porque ainda não se inteirou dos fatos, pelo fato da questão ser da alçada da Superintendência da Funai no Mato Grosso. Em Cacoal, onde há dez dias ocorre-

ram os conflitos entre brancos e índios pela posse da terra, há suspeitas de que laminé Suruí tenha morrido. A insinuação parte do princípio de que todos os índios emboscados pelos "jangunços" das madeireiras já retomaram às suas aldeias. Só laminé continua desaparecido. O delegado da Funai, em Porto Velho, Amauri Vieira, informou

que neste final de semana uma equipe de agentes da Polícia Federal do Mato Grosso estará no local para investigar o caso, além de abrir inquérito para punir os responsáveis. A partir daí, haverá uma nova caçada ao índio laminé Suruí, que continua desaparecido na densa floresta amazônica de Rondônia. (Página 5)

Até a Funai desconfia que índio está morto

O delegado da Funai, em Porto Velho, Amauri Vieira, prefere não entrar em maiores detalhes sobre a questão, até porque lembra que os conflitos foram ocasionados na área de jurisdição do estado de Mato Grosso, mas que isso não invalida uma ação conjunta com a Delegacia Regional da Funai em Rondônia.

A Funai, segundo Amauri Vieira, já determinou que a Polícia Federal instaurasse um inquérito, não só para apurar o desaparecimento de laminé Suruí, mas principalmente investigar a tentativa de massacre de que foram vítimas várias índios Zoró, Suruí e Cinta-Larga, nas reservas indígenas Roosevelt e 7 de Setembro. "Neste final de semana, uma equipe de agentes da Polícia Federal do Mato Grosso estará na área em litígio, para apurar a veracidade dos fatos e punir os responsáveis", acrescentou o delegado regional da Funai, em Porto Velho, esperando o desenrolar dos acontecimentos, a fim de tecer maiores esclarecimentos sobre a questão, que mobilizou a imprensa local, e até nacional.

O índio laminé Suruí, de 60 anos presumivelmente, continua desaparecido, e a Delegacia Regional da Funai (Fundação Nacional do Índio), em Porto Velho, não sabe informar se ele está vivo ou morto. Há suspeitas em Cacoal de que laminé Suruí tenha morrido, levando-se em consideração o tempo em que ele está desaparecido. "Passados mais de dez dias de confronto entre índios e brancos, pela posse da terra, todos os índios que escaparam do massacre já retornaram às suas aldeias. Só laminé, não. Por isso, achamos que ele tenha morrido", disse uma fonte indígenista, por telefone de Cacoal.

Em Pimenta Bueno, o chefe do Serviço de Desenvolvimento Comunitário da Funai, também não sabe maiores detalhes sobre o desaparecimento de laminé Suruí. Por telefone, ele confirmou ao delegado Amauri Vieira, de Porto Velho, de que o indígena de 60 anos continua desaparecido nas matas da Amazonia rondoniense, onde existem muitos animais selvagens, carnívoros, como onça, porcos-espinhos e irara, dentre outros. No entanto, em Cacoal, fontes indígenas, não aventam a possibilidade de laminé ter sido devorado por animais, face a idade avançada. O fato corrente naquele município é de que o índio tenha sido encontrado pelos brancos, e assassinado.